

Políticos caçam 220 mil votos no DF

Tereza Cruvinel

O País desperta aos poucos do sonho da Copa, e as atenções se voltam agora para uma outra disputa, travada nas urnas. Em Brasília, o clima de eleições já pode ser sentido de uma forma peculiar: para colher os 220 mil votos que, segundo estimativas do TRE a cidade descarregará em candidatos de outros Estados, em novembro, algumas campanhas estão nas ruas, com cartazes, pichações e adesivos. Dois comitês eleitorais, do PT e do PMDB estão em plena atividade, enquanto outros candidatos, como Iris Resende, Onísio Ludovico e Aldo Fagundes já têm grupos de apoio espalhados por quase todas as cidades-satélites e da periferia do DF.

Privada pela Constituição de 1967 de eleger sua própria representação política, a cidade utiliza esse recurso, facultado pela Lei 6.091/81, para participar, mesmo que indiretamente, da vida política do País. Por essa lei, que redefiniu o voto em candidatos dos Estados de origem, para quem tem título de fora, os brasilienses poderão votar para governador e vice, senador, deputado federal e deputado estadual.

Nas últimas eleições, o número de votantes foi de 93.908, devendo agora crescer a uma taxa de 120%, conforme a previsão do TRE. Ainda em 78, os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro (juntamente com antiga Guanabara) e Piauí tiveram as mais expressivas votações do DF, que engrossaram sobretudo as apurações do senador Tancredo Neves e do deputado Miro Teixeira.

Atendendo a solicitação do presidente da Câmara, deputado Nelson Marchezan, o TRE estará divulgando, a partir de amanhã, o nome e endereço desses eleitores de 78, abrindo assim um período de disputa pelos votos do DF.

Enquanto os candidatos esforçam-se por capitalizar estes votos, capazes até de definir uma eleição, como no caso de candidaturas à Câmara Federal, os partidos locais, especialmente o PT e o PMDB, estão interessados em recriar aqui o clima eleitoral, capaz de suscitar o debate e a expectativa da população em relação à conquista de sua própria representação política. Para isso empenham-se na divulgação dessa alternativa e ainda numa campanha de retransferência de títulos, permitida por lei para quem já tenha tido domicílio eleitoral anterior.

RUAS

Em meio às pichações políticas plantadas pelos movimentos estudantil, sindical e pró-voto no DF, começam a surgir os primeiros grafites e cartazes alusivos à campanha.

A entrada da cidade, vindo do Aeroporto, pode-se encontrar os cartazes colocados pela equipe do ex-governador Paulo Maluf, candidato à Câmara por São Paulo. Sua campanha aqui é coordenada pelo jornalista Vicente Limongi, que explica o insólito cartaz inscrito com a frase "maluf, eu te amo": é uma tentativa de inovar o discurso eleitoral.

No Setor Comercial Sul, em cujas paredes expressam-se as mais fortes correntes sindicais — bancários e comerciários — o destaque eleitoral fica por conta dos chamativos cartazes rubro-negros do empresário Onísio Ludovico, candidato à Câmara pelo PMDB de Goiás. O nome de Iris Resende torna-se o mais frequente, pois acompanha os inúmeros candidatos do Estado vizinho, que aqui conta com uma colônia de 600 mil goianos, com quase 100 mil votando no DF e o restante nas cidades vizinhas. Luziânia, Planaltina de Goiás, Formosa e Santo Antônio do Descoberto são os principais redutos que abrigarão também os eleitores das recém-criadas aglomerações na periferia do DF, como Novo Gama, Cidade Ocidental e Valparaíso.

É exatamente na periferia que adquire mais vigor este atípico clima eleitoral. As saídas para Sobradinho e Formosa ostentam as inscrições alusivas a Brizolla e as saídas para Luziânia e Goiânia registram a passagem da campanha de Iris Resende, acompanhada de inúmeros candidatos a deputado.

A dupla Aldo Arantes e Haroldo Duarte, concorrendo a vagas de deputados federal e estadual pelo bloco popular do PMDB goiano, já contam com comitês de apoio mobilizados na Ceilândia, Plano Piloto, Sobradinho e Gama.

CHANCES

Embora os mineiros não tenham entrado em campanha, apesar de terem a maior proporção de eleitores no DF, as chances de arrebanhar as maiores votações estão mesmo com os candidatos goianos.

Onísio Ludovico afirma esperar mais de 50 mil votos e para isso conta sobretudo com sua tradição de pioneiro em Brasília, onde mora há 23 anos, tendo recebido quase mil votos na eleição de 74, quando se candidatou saiu como suplente pela extinta Arena. Tem também respaldo dentro da elite local, conquistado durante os seis anos que dirigiu o Iate Clube. Seu principal empreendimento imobiliário, em sociedade com José Baracat, a controvertida "Esquina de Brasília", emprega hoje mais de 500 operários e gerará mais de três mil empregos a partir de novembro.

Aldo Arantes, por sua vez, tem também o compromisso com a luta pela representação política e uma plataforma voltada para movimentos populares, com muita penetração nos meios sindicais e nas associações de moradores, hoje o mais forte canal de expressão política das populações periféricas.

COMITES

Independentemente dos comitês de apoio montados pelos candidatos, o PMDB-DF e o PT já estruturaram seus Comitês Eleitorais, que apoiarão todos os candidatos de cada partido, em todos os Estados.

O Comitê do PT é coordenado pelo vice-presidente Jorge Vinhas e mais dois membros e foi aprovado na reunião nacional do partido, no último domingo. Ali ficou decidido que os Comitês Eleitorais de cada Estado enviarão para o DF o material de campanha dos candidatos. Segundo o presidente regional, Hélio Doyle, serão formados grupos de atuação para cada Estado, sobretudo para os mais expressivos, como Minas e Rio.

O Comitê do PMDB, funcionando no populoso Edifício Márcia, centralizará a campanha em todo o DF, sob a coordenação do secretário-geral do Diretório, Fernando Tolentino.



Maluf faz campanha no Lago Sul, enquanto Onísio Ludovico inunda de cartazes o Setor Comercial